

 Acesso aberto**Editor**

Nivaldo Calixto Ribeiro
Universidade Federal de Lavras,
Lavras, Minas Gerais, Brasil.

Pareceristas

Parecerista com identidade preservada.
Não concordou em abrir o parecer.

Parecerista com identidade preservada.
Concordou em abrir o parecer sem a sua
identificação.

Parecerista com identidade preservada.
Concordou em abrir o parecer sem a sua
identificação.

***Correspondência**

Isadora Victorino Evangelista Geroto
isadora.evangelista@ufscar.br

Histórico

Recebido em: 20 de dezembro de 2025.
Aceito em: 3 de julho de 2026
Publicado em: 8 de junho de 2026.

Como referenciar

GEROTO, Isadora Victorino Evangelista; COSMO, Mayara Cabral; SANTOS, Amanda Sertori dos; MELO, Letícia Helena. Inteligência artificial em bibliotecas universitárias: um mapeamento da produção científica brasileira na BRAPCI. *Ciência da Informação Express*, Lavras, MG, v. 7, p. e154, 2026.
DOI: <https://doi.org/10.60144/v7i.2026.178>

Inteligência artificial

Durante a preparação deste manuscrito, foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial para apoio em atividades específicas. O ChatGPT (OpenAI) e o Claude (Anthropic) foram empregados como apoio à revisão textual, ao aprimoramento da redação e à tradução de trechos do manuscrito. O NotebookLM (Google) foi utilizado como ferramenta de apoio à organização das informações e à análise de conteúdo do corpus da pesquisa. Todas as sugestões, interpretações e resultados foram analisados, revisados e validados pelos autores, que assumem integral responsabilidade pelo conteúdo final do artigo.

Direitos autorais e licença pública

© 2026 Litsure, L. H.; Tonello, I. M. S. T. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença **Creative Commons Atribuição (CC BY)**. Você pode copiar, distribuir, remixar, transformar e criar a partir deste material, para qualquer finalidade, inclusive comercial, desde que seja atribuída a autoria, indicada a fonte e informadas eventuais alterações, sem sugerir endosso dos autores.



Inteligência artificial em bibliotecas universitárias: um mapeamento da produção científica brasileira na BRAPCI

Artificial intelligence in university libraries: a mapping of brazilian scientific production in BRAPCI

Isadora Victorino Evangelista Geroto

Doutora em Ciência da Informação.
Universidade Federal de São Carlos,
São Carlos, São Paulo, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-4682-9813>

Amanda Sertori dos Santos

Mestre em Ciência da Informação.
Universidade Estadual Paulista, Ilha
Solteira, São Paulo, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0006-6448-4122>

Mayara Cabral Cosmo

Mestre em Ciência da Informação.
Universidade Federal do Rio de
Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-6930-3021>

Letícia Helena Melo

Especialista. Universidade do Estado
de Minas Gerais, Divinópolis, Minas
Gerais, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-0532-7937>

Resumo

Objetivo: Mapear a produção científica brasileira sobre IA em bibliotecas universitárias e apontar como o tema tem sido discutido no país no contexto da Ciência da Informação. **Método:** Pesquisa de caráter quali-quantitativo, que utiliza como fonte de dados a base BRAPCI, a partir de uma combinação de análise descritiva bibliométrica e análise de conteúdo. **Resultado:** As aplicações recaem sobre o serviço de referência e o processamento técnico. Predomina um entusiasmo condicionado, que reconhece o potencial da IA, mas reafirma a importância do bibliotecário e do letramento em IA. **Conclusões:** Aponta a necessidade de ampliar pesquisas empíricas em bibliotecas universitárias, fomentar cooperação interinstitucional e desenvolver projetos experimentais que articulem inovação tecnológica com responsabilidade social, política e educacional.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Bibliotecas universitárias. Análise de conteúdo. BRAPCI.

Abstract

Objective: To map Brazilian scientific production on AI in university libraries and to indicate how the topic has been discussed in the country within the context of Information Science.

Method: A qualitative-quantitative study that uses the BRAPCI database as its data source, based on a combination of descriptive bibliometric analysis and content analysis.

Results: The applications fall mainly on reference services and technical processing. A conditioned enthusiasm prevails, one that recognizes the potential of AI but reaffirms the importance of the librarian and of AI literacy.

Conclusions: The study points to the need to expand empirical research in university libraries, foster interinstitutional cooperation, and develop experimental projects that link technological innovation with social, political, and educational responsibility.

Keywords: Artificial Intelligence. University libraries. Content analysis. BRAPCI.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as bibliotecas universitárias vêm passando por um processo contínuo de transformação impulsionado pelos avanços das tecnologias digitais, ampliando seu papel para além da organização e disponibilização de acervos e consolidando-se como espaços de apoio à produção, gestão e disseminação do conhecimento. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) tem emergido como uma das tecnologias com maior potencial para transformar serviços, processos e produtos informacionais.

A incorporação da IA no cotidiano das bibliotecas universitárias têm se intensificado de forma acelerada, impulsionada pelo surgimento contínuo de novas ferramentas e aplicações. Essas tecnologias abrangem desde a IA Preditiva, voltada para a identificação de padrões e previsões, até a IA Generativa, capaz de criar conteúdos inéditos em texto, imagem e áudio (Soler; Damian, 2025).

Nesse cenário, tecnologias de IA vêm sendo associadas a diferentes dimensões da atuação bibliotecária, tais como serviço de referência, mediação da informação, recuperação da informação, catalogação, organização de acervos digitais, análise de dados e desenvolvimento de serviços personalizados (Andrade Santos, 2024). Paralelamente, observa-se o crescimento

de iniciativas de formação e sensibilização voltadas para o uso prático dessas ferramentas por meio de cursos, oficinas, lives, grupos de estudos e ações de capacitação promovidas por bibliotecas, associações profissionais e programas de pós-graduação em Ciência da Informação.

Esse movimento de experimentação e debate aparece com força em espaços informais, profissionais e acadêmicos, onde bibliotecários compartilham expectativas, dúvidas, experiências, tutoriais e exemplos de uso de ferramentas de IA, sobretudo a partir da expansão dos modelos de IA Generativa (Soler; Damian, 2025). Entretanto, a visibilidade dessas discussões contrasta com a relativa escassez de estudos sistematizados na literatura científica da área, capazes de documentar, analisar criticamente e problematizar a aplicação da IA em bibliotecas, em especial no contexto das bibliotecas universitárias brasileiras.

Mesmo quando a IA é discutida em nível teórico, ainda há poucos estudos que observem como essas tecnologias estão sendo incorporadas, documentadas e analisadas nas práticas das bibliotecas universitárias brasileiras (Andrade; Santos, 2024).

Diante desse quadro, o presente trabalho busca responder à seguinte questão: como a produção científica brasileira tem abordado a aplicação da Inteligência Artificial Generativa em bibliotecas, especialmente nas bibliotecas universitárias, e quais tendências, desafios e lacunas são evidenciados nesse debate? Para tanto, desenvolve-se uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, que articula análise bibliométrica e análise de conteúdo das publicações indexadas na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de identificar se o interesse efervescente do campo traduz-se em conhecimento científico rigoroso ou se permanece restrito a uma "euforia de mercado" pautada por interesses de *Big Techs* do Norte Global, como alertam Soler e Damian (2025).

Partindo do entendimento de que a produção científica constitui um registro formal das práticas e reflexões da área, o estudo analisa esse conjunto de publicações como forma de evidenciar aproximações e distanciamentos entre o discurso acadêmico e a realidade profissional. Ao mapear autores, instituições, tipos de publicação, temas recorrentes,

aplicações descritas e limitações apontadas, pretende-se contribuir para a compreensão do panorama nacional sobre IA em bibliotecas e subsidiar futuras iniciativas de pesquisa aplicada e inovação em bibliotecas universitárias brasileiras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Embora as discussões a respeito da Inteligência Artificial (IA) pareçam recentes, suas primeiras aplicações remontam à década de 50, quando a partir de um *workshop* deu-se o nome ao campo. De modo a estabelecer uma definição para IA, Russell e Norvig (2003) buscam compreendê-la a partir de quatro concepções:

- a) sistemas que pensam como humanos: a elaboração de programas de computador que pensam como humanos, muitas vezes exigindo introspecção e experimentos psicológicos, como tomadas de decisão, resolução de problemas e aprendizado. A ciência cognitiva é um campo interdisciplinar que combina modelos de IA com psicologia experimental para desenvolver teorias precisas da mente humana;
- b) sistemas que agem como humanos: a criação de máquinas que, quando utilizadas por humanos, exigem uma compreensão de inteligência, de modo a fazer aquilo que, até o momento, humanos fazem melhor. Essa é uma abordagem operacional proposta por Alan Turing e seu teste, que parte da premissa de que um computador passa no teste caso um interrogador humano não consiga distinguir suas respostas escritas das de um humano;
- c) sistemas que pensam racionalmente: o estudo das relações neurológicas humanas a partir do uso de modelos computacionais que podem perceber e agir de modo racional. Essa abordagem baseia-se na codificação do “pensamento correto” ou de processos de raciocínio irrefutáveis, remontando aos silogismos de Aristóteles. Envolve o uso da lógica formal para permitir que os programas resolvam problemas;
- d) sistemas que agem racionalmente: o design de agentes inteligentes e que se comportam de modo inteligente por meio de artefatos. Para além de apenas programas de

computador, um agente envolve controle autônomo e capacidade de percepção do ambiente e de atingir objetivos específicos.

É possível perceber que uma série de outros conceitos relacionam-se ao campo da IA. De modo mais amplo, têm-se a computação cognitiva, uma tecnologia que se expande com os avanços em Big Data, Internet das Coisas (IoT), aprendizado de máquina e também IA. Ele permite uma análise sofisticada de dados, gerando informações complexas sobre idioma, aprendizado e interações do usuário, integrando conceitos de Neurobiologia, Psicologia Cognitiva e Ciência da Informação, de modo a melhor compreender o processamento de informações cerebrais e inteligência natural (Neves, 2020).

Dentro desse contexto, a IA apresenta-se como uma nova perspectiva, a partir da capacidade dos computadores ou outras máquinas de exibir ou simular comportamento inteligente, possibilitando interações diárias que aceleram tarefas. Segundo Neves (2020), a IA é fundamentalmente baseada em algoritmos para alcançar resultados, que podem ou não se alinhar aos objetivos humanos.

A autora ainda afirma que um subconjunto de IA é caracterizado pelo *machine learning* (ML), que envolve programas de computador e algoritmos que extraem significado e padrões dos dados, permitindo que os algoritmos melhorem por meio da autoaprendizagem sem intervenção humana (Neves, 2020).

De acordo com Mitchel (1997), *machine learning*, pode ser traduzido de maneira literal como aprendizado de máquina, pode ser compreendido como um conjunto de técnicas que permitem que os sistemas computacionais aprendam a partir de dados, avançando assim em tarefas específicas sem que necessariamente sejam programados para tal.

Uma segunda abordagem de inteligência artificial é denominada *deep learning*, ou redes neurais profundas (RNP), utilizada principalmente para análises preditivas e que se mostrou particularmente eficaz no tratamento de dados não estruturados, como imagens, áudio e texto. Diferente das técnicas convencionais que exigiam engenharia manual de características, esses sistemas processam informações brutas através de múltiplos níveis de abstração, permitindo

avanços em áreas como o reconhecimento de fala e a visão computacional, e o desenvolvimento de redes convolucionais para processamento de imagens e redes recorrentes voltadas para dados sequenciais e linguagem natural (Lecun; Bengio; Hinton, 2015).

Por fim, tem-se o Processamento de Linguagem Natural (PLN), que segundo Khensous, Labeled e Labeled (2023), caracteriza-se como um campo interdisciplinar que combina linguística, ciência da computação e inteligência artificial para permitir que máquinas compreendam, interpretem e gerem linguagem humana de forma significativa. Por meio de cinco etapas, o PLN permite que a máquina realize a análise morfológica, sintática, semântica, discursiva e pragmática dos conteúdos, tornando possível assim o reconhecimento de padrões e estruturas semânticas subjacentes em conjuntos de documentos, elaboração de versões resumidas de conjuntos maiores de textos, classificação de nomes, pessoas e lugares, dentre outras técnicas.

2.1 Panorama da Inteligência Artificial na Ciência da Informação

A utilização de mecanismos de IA têm sido especialmente preocupante no contexto das bibliotecas universitárias, que podem ser caracterizadas como unidades de informação organicamente vinculadas a instituições de ensino superior, tendo como missão primordial atender às necessidades informacionais de estudantes, docentes e pesquisadores, bem como apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão que definem a identidade acadêmica dessas instituições (Cunha; Cavalcanti, 2008). Nesse contexto, essas instituições transcendem a perspectiva de salvaguarda de acervos documentais, para uma concepção de agentes essenciais na construção e disseminação do conhecimento.

Uma compreensão também sob esse ângulo é compartilhada por Lubisco (2011), que concebe o papel da biblioteca universitária de modo sistêmico, em que seus componentes de recursos humanos, tecnológicos e informacionais possuem como propósito o acesso qualificado à informação, constituindo-se assim um instrumento essencial para consecução dos objetivos da universidade.

Considerando o papel central que essas unidades informacionais possuem no acesso equitativo da informação, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) publica uma declaração sobre bibliotecas e inteligência artificial (IFLA; FAIFE, 2020), evidenciando o destaque das bibliotecas universitárias em contextos de rápida transformação tecnológica, com um protagonismo evidente nas discussões sobre o impacto dessas novas tecnologias, inclusive da inteligência artificial.

Por meio de uma análise crítica do discurso, Bach (2024) procurou identificar qual era o contexto do uso da inteligência artificial antes e posteriormente ao advento do ChatGPT, um modelo de linguagem amplamente utilizado na atualidade. Especialmente no contexto alemão, o autor afirma que os primeiros usos de IA em unidades de informação foram os chatbots disponíveis nos sites das bibliotecas, fornecendo respostas automatizadas para perguntas comuns, como horários de funcionamento ou períodos de empréstimo.

No que tange ao processamento técnico, o uso de IA para catalogação automática de assuntos demonstrou ser uma tendência nas bibliotecas alemãs e finlandesas, por meio da extração automática de termos dos documentos com base em tesouros. No entanto, o projeto foi descontinuado pois não oferecia a qualidade esperada dos metadados. Outros usos de IA em bibliotecas, anteriores à popularização da IA generativa, dizem respeito à pesquisa científica, por meio do desenvolvimento de sistemas de descoberta baseados em métodos semânticos e atrelados aos catálogos das unidades informacionais (Bach, 2024).

Após o surgimento do ChatGPT, um modelo de linguagem generativa baseado em processamento de linguagem natural amplamente utilizado, o potencial uso de IA em bibliotecas se ampliou consideravelmente, como por exemplo a partir da utilização neurossimbólica da indexação automática de assuntos e geração aumentada de recuperação. No entanto, esse avanço tecnológico também suscitou debates, especialmente no que tange à desinformação e o papel das bibliotecas no desenvolvimento de competências em informação, especialmente no que se relaciona às mudanças de habilidades de leitura e escrita utilizando-se IA e o ensino dos usos dessas tecnologias em bibliotecas universitárias (Bach, 2024).

Neves (2020) também trouxe algumas perspectivas sobre a transformação no trabalho dos profissionais da informação ocasionada pela computação cognitiva, em particular no processamento da informação e apoio à pesquisa. A pesquisadora afirma que essa tecnologia pode ser eficiente para estratégias de pesquisa complexas, recuperação personalizada de informações, identificação de cabeçalhos de e-books, dentre outras possibilidades. Ademais, interfaces inteligentes que podem ser alimentadas por mecanismos de IA podem ser de grande ajuda para recuperação eficiente de informações.

Além dos usos tradicionais de IA para bibliotecas, principalmente no processamento técnico de informações e recuperação da informação, Neves (2020) também destaca a utilização desses recursos para curadoria digital, um campo interdisciplinar que é essencial para gerenciar objetos digitais ao longo de seu ciclo de vida, garantindo acessibilidade e recuperabilidade e que pode ter seu gerenciamento impactado quando possui mecanismos de IA associados.

Assim como destacado por Bach (2024), Neves (2020) também reflete sobre o papel educacional do bibliotecário diante desse contexto, oferecendo educação e treinamento em IA. Além disso, a pesquisadora menciona que esses espaços podem atuar como *space makers*, fornecendo acesso a ferramentas como os kits de aprendizado de máquina Python e Amazon Web Services (AWS) do Google para que os usuários explorem a IA na prática. Além disso, os profissionais da informação devem ser incentivados à implementação de tecnologias mais rápidas e interativas, sendo estimulados a se capacitarem nesse sentido.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, que combina descrição de dados bibliométricos e análise de conteúdo, com o objetivo de mapear e compreender a aplicação da IA em bibliotecas, com atenção especial às bibliotecas universitárias, no campo da CI. Para isso, tem como objeto a produção científica indexada na BRAPCI, que é a principal referência no que tange às pesquisas em CI no Brasil. Devido às limitações relativas ao tamanho do *corpus* encontrado, optou-se por uma caracterização bibliométrica descritiva, ou seja, descrição seguida por uma análise mais

objetiva dos dados quantitativos. A análise central recai sobre a etapa qualitativa, com base na análise de conteúdo, que será descrita posteriormente.

O primeiro passo foi explorar como a produção científica sobre inteligência artificial está indexada na BRAPCI, a partir de uma análise inicial no índice de assuntos da base, onde foram identificados descritores explícitos, dentre os quais: artificial intelligence; inteligência artificial; inteligência artificial (ia); inteligência artificial em biblioteca; inteligência artificial em bibliotecas; inteligência artificial ética; inteligência artificial explicável; inteligência artificial generativa; inteligência artificial generativa (iag); inteligência artificial na educação; inteligência artificial na saúde; inteligência artificial neuro simbólica; inteligência artificial responsável; inteligência artificial-apresentação; inteligência artificial-ia; Inteligência artificial, judiciário, marco regulatório, gestão administrativa. Além desses, foram identificados termos relacionados à temática, tais como: chatbot; chatbot acadêmico; chatgpt; LLM.

Vale ressaltar que há no índice termos com erros de codificação de caracteres e também de digitação (ex: inteligê^ancia artificial; inteligê^ancia artificial generativa; inteligência articial; inteligência artifical), porém as produções indexadas com esses termos são recuperadas normalmente com os termos corrigidos. A partir disso, foram selecionados os seguintes termos: inteligência artificial; inteligência artificial generativa; *artificial intelligence*; chatgpt; chatbot; e llm. Posteriormente, os termos foram testados isoladamente com as palavras-chaves biblioteca e biblioteca universitária, bem como suas variações no plural, identificando assim diferenças na quantidade de produções recuperadas.

Com isso, foram criadas estratégias de buscas com operadores booleanos para recuperar devidamente as publicações que tratam do tema em consonância com a sua aplicação em bibliotecas, e em bibliotecas universitárias, com foco no contexto nacional. Cabe explicar que a primeira estratégia, mais ampla, teve a função de dimensionar a produção sobre IA em bibliotecas de modo geral, enquanto a segunda, restrita às bibliotecas universitárias, delimitou o conjunto que constitui o foco deste estudo, como mostra a tabela 1:

Tabela 1 - Estratégias de busca na BRAPCI

ESTRATÉGIA DE BUSCA	Nº DE REGISTROS RECUPERADOS
("inteligência artificial" OR "inteligência artificial generativa" OR "artificial intelligence" OR "chatgp" OR "chatbot" OR "llm") AND ("biblioteca universitária" OR "bibliotecas universitárias")	14

Fonte: elaborado pelas autoras

Os 14 registros recuperados pela segunda estratégia foram exportados em formato BibTeX e tratados no software Zotero. Nessa etapa, foram excluídos registros duplicados, editoriais, pesquisas estrangeiras e publicações que, embora recuperadas pelos termos de busca, não tratavam do enfoque pretendido.

A triagem observou, nesta ordem, título, palavras-chave, resumo e, quando necessário, o conteúdo completo. A coleta foi realizada em junho de 2026 e não foi delimitado um recorte temporal, de modo que a busca abrangeu toda a produção indexada na base até essa data. O recorte adotado foi temático, mantendo-se dessa forma, apenas publicações voltadas ao uso de IA em bibliotecas universitárias.

Ao final, foram identificados 12 registros que atendem ao escopo da análise pretendida, sendo 8 artigos de periódicos e 4 trabalhos apresentados em eventos, especificamente no Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB). O *corpus* cobre o período entre 2024 e 2026 e a relação dos publicações se encontra no Quadro 1, na subseção 4.2 que trata da análise de conteúdo.

Após a seleção do corpus, os dados foram analisados em duas etapas complementares. A primeira etapa, de caráter descritivo, consistiu na caracterização bibliométrica dos documentos, contemplando a distribuição por ano de publicação, os tipos de documento e as fontes de veiculação, além da recorrência de autores e instituições.

Já a segunda etapa, de natureza qualitativa e central neste estudo, correspondeu à análise de conteúdo dos textos, conforme as três fases propostas por Bardin (2009): a pré-análise, com a leitura aprofundada das doze publicações; a exploração do material, com a codificação dos

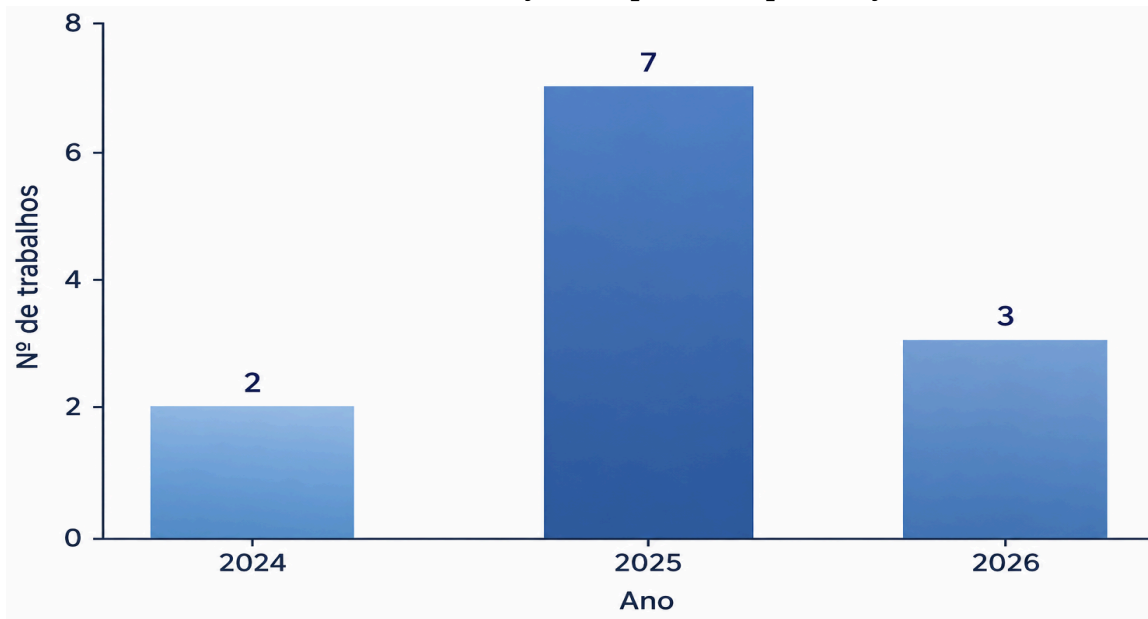
textos em categorias definidas *a posteriori*; e o tratamento dos resultados, com a interpretação inferencial. Foram estabelecidas três categorias de análise: aplicações de IA descritas; percepções dos autores sobre a tecnologia; e limitações e perspectivas, abrangendo lacunas, desafios e tendências. Cada publicação constituiu uma unidade de registro.

4 RESULTADOS

4.1 Análise descritiva bibliométrica

A análise descritiva dos dados bibliométricos do *corpus* considera quatro aspectos: a distribuição temporal das publicações, os tipos de documento, as fontes de veiculação e a recorrência de autores e instituições. O objetivo desta etapa é caracterizar o conjunto das doze publicações recuperadas, situando o perfil da produção antes da análise qualitativa do conteúdo.

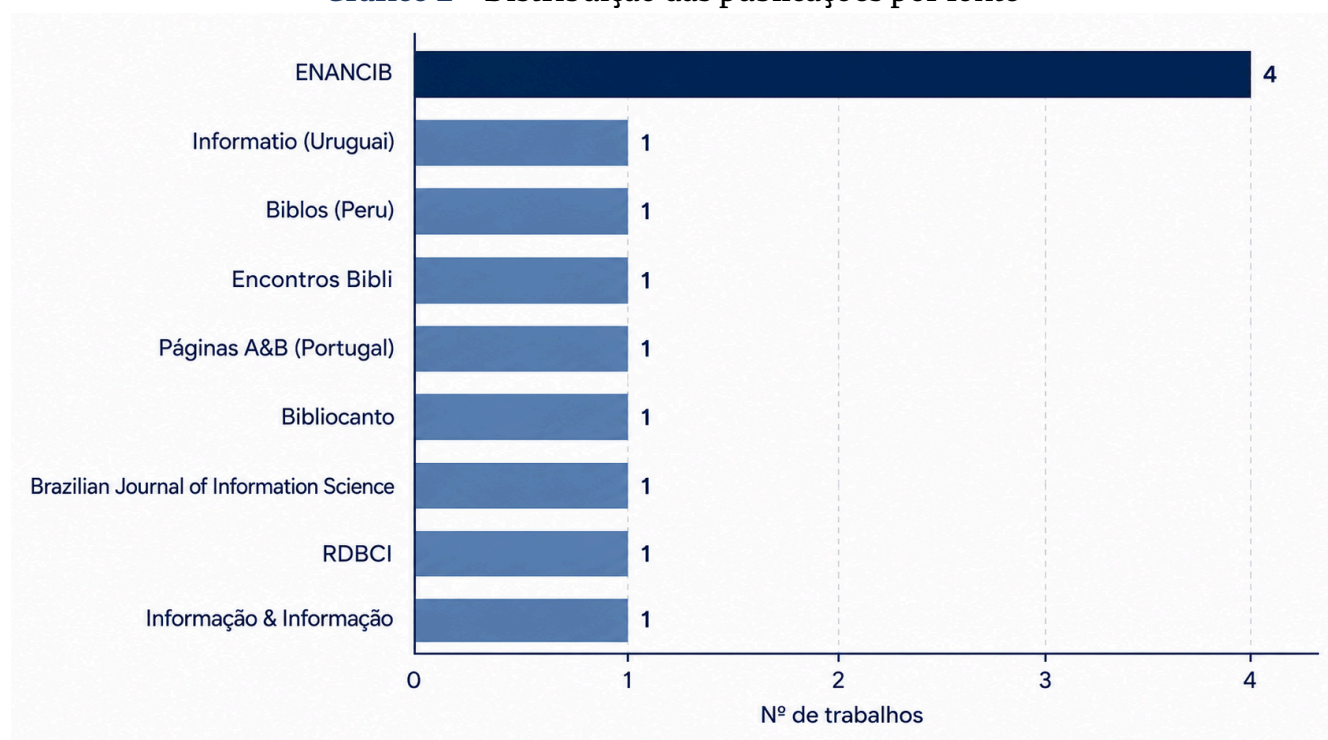
Gráfico 1 - Distribuição temporal das publicações



Fonte: elaborado pelas autoras.

No que se refere à distribuição temporal, as publicações concentram-se em um intervalo curto, entre 2024 e 2026, conforme o Gráfico 1. O ano de 2025 apresenta a maior parte da produção, com sete publicações, seguido de 2026, com três, e 2024, com dois. O número menor referente a 2026 não indica retração, mas reflete o fato de que se trata do ano em curso no momento da coleta. A concentração da produção em um período tão recente evidencia o caráter incipiente do tema na CI, cuja entrada na agenda de pesquisa acompanha a popularização das ferramentas de inteligência artificial generativa.

Gráfico 2 - Distribuição das publicações por fonte



Fonte: elaborado pelas autoras.

Quanto ao tipo de documento, o *corpus* divide-se em oito artigos de periódicos e quatro trabalhos apresentados em eventos, oriundos do ENANCIB, o que indica que parte relevante da discussão sobre o tema ainda circula na chamada literatura cinzenta, espaço em que pesquisas emergentes são debatidas antes de se consolidarem em periódicos. Essa leitura se confirma na distribuição por fonte de publicação, apresentada no Gráfico 2. O ENANCIB é a única fonte com mais de um registro, concentrando quatro publicações. Todos os demais veículos, todos

periódicos, registram uma única publicação cada. A dispersão é, portanto, quase total: nove fontes distintas para doze publicações. Esse padrão difere do comportamento descrito pela Lei de Bradford, segundo a qual um núcleo reduzido de periódicos tende a concentrar a maior parte da produção de um campo consolidado. A ausência de um periódico concentrador sinaliza que o tema ainda não dispõe de um veículo de referência estabelecido.

Em relação à ocorrência de autores e instituições, observa-se a presença da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) como instituição recorrente, figurando como objeto de estudo ou afiliação em parte dos documentos analisados, sobretudo naqueles que relatam experiências aplicadas em sua biblioteca central. Quanto à autoria, a maior parte dos pesquisadores aparece em uma única publicação, o que é coerente com o tamanho e o estágio inicial do campo. Registram-se, contudo, algumas recorrências, como a do grupo formado por Kraemer, Handke e Debastiani (2025), presente em mais de um estudo, e a de Trevisol Neto *et al.*, (2024), autor de duas publicações do *corpus*. Essas recorrências indicam que a produção, embora ainda dispersa, começa a articular-se em torno de autores e instituições mais ativos.

Em síntese, o perfil descritivo do *corpus* é o de uma produção recente, dispersa em suas fontes e apoiada em poucos núcleos de pesquisa. Esse panorama quantitativo oferece o contexto para a etapa seguinte, de análise de conteúdo, na qual se examina como essas publicações abordam a aplicação da inteligência artificial em bibliotecas universitárias.

4.2 Análise de conteúdo

A análise de conteúdo das doze publicações organizou-se em três categorias: as aplicações de IA descritas, as percepções dos autores sobre a tecnologia e as limitações e perspectivas apontadas. A leitura conjunta das três categorias permite compreender não apenas o que a literatura relata sobre o uso da IA em bibliotecas universitárias, mas também como esse uso é avaliado e quais barreiras e caminhos são identificados. Segue a descrição da análise no quadro a seguir:

Quadro 1 - Análise de conteúdo

Documento	Aplicações de IA descritas	Percepções sobre a IA	Limitações e perspectivas
ARAUJO, Débora Kraemer de; HANDKE, Fernanda Becker; DEBASTIANI, Aline Matte. Integração de <i>user experience</i> e inteligência artificial na pesquisa com usuários da Biblioteca Central da PUCRS. <i>Informatio</i> , Montevideu, v. 29, n. 2, e213, 2024.	Uso do whisper.cpp (implementação local do modelo Whisper da OpenAI) para a transcrição automática de áudios das entrevistas em profundidade. Uso do ChatGPT-4 para a organização, agrupamento por temas e análise de dados qualitativos provenientes das transcrições.	A utilização de IA é vista como altamente eficaz para otimizar processos e fluxos de trabalho que anteriormente eram manuais e morosos. É percebida como uma inovação que permite agilidade na entrega de resultados e tomada de decisão.	<i>Limitações:</i> Necessidade de revisão humana constante para corrigir erros de transcrição ou interpretação; preocupações éticas com a privacidade dos dados (resolvidas com instalação local de ferramentas). <i>Perspectivas:</i> A IA deve servir como suporte estratégico para que o bibliotecário foque em funções mais analíticas.
SELBACH, Clarissa Jesinska; MAGNUS, Ana Paula Medeiros; NOVAK, Loiva Duarte; SILVA, Tamara da Rosa. Transformando as práticas de catalogação em Bibliotecas Universitárias. <i>Biblios, Journal of Librarianship and Information Science</i> , Lima, n. 87, p. e010, 2025.	Uso do ChatGPT 3.5 para suporte no processamento técnico, englobando: catalogação (geração de registros MARC21), indexação (sugestão de descritores MeSH e DeCS) e classificação (sugestão de números de CDD). Também citada para criação de resumos e tradução.	Percebida como uma ferramenta com grande potencial agregador para otimizar fluxos e aumentar a eficiência da equipe. É vista como um complemento valioso, não um substituto do bibliotecário, atuando como um "ponto de partida" para o trabalho.	<i>Limitações:</i> Ocorrência de "alucinações" (dados inventados); dificuldade com o padrão RDA; falta de acesso a bases externas em tempo real; e vieses algorítmicos. <i>Perspectivas:</i> Necessidade de alfabetização digital e atualização dos currículos de Biblioteconomia para incluir habilidades em IA e programação.
KRAEMER, Débora; HANDKE, Fernanda Becker; DEBASTIANI, Aline Matte. Inteligência artificial em bibliotecas universitárias: panorama científico e aplicação na pesquisa com usuários da Biblioteca Central da PUCRS. Páginas a&b: arquivos e bibliotecas, Porto, p. 331–349, 2025.	Uso do Whisper (OpenAI) para a transcrição automática de 122 áudios de entrevistas. Emprego do ChatGPT-4o para o tratamento, categorização e análise dos dados textuais, além da geração de insights para novos serviços (como treinamentos sobre SciELO e vídeos curtos).	É vista como uma oportunidade de crescimento e inovação para as unidades de informação. Percebida como essencial para manter as bibliotecas atrativas e relevantes, permitindo uma escuta mais ativa dos usuários e agilizando processos morosos.	- <i>Limitações:</i> Ocorrência de erros de transcrição em áudios baixos ou com termos específicos; falta de visão sistêmica da IA (não conhece o contexto local da biblioteca); e risco de alucinações. - <i>Perspectivas:</i> Necessidade de uso crítico, supervisionado e fundamentado em conhecimento técnico de Biblioteconomia para validar os resultados.
LIMA, Adriléia de Moura; AGANETTE, Elisângela Cristina. A personalização do serviço de referência em bibliotecas universitárias com o uso da inteligência artificial generativa. <i>Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação</i> , Florianópolis, Brasil, v. 30, p. 1–27, 2025.	Uso de IA Generativa para personalização do atendimento, tradução automática de idiomas e fornecimento de respostas coesas. Recomendação de conteúdo (livros e artigos) com base no perfil do usuário. Emprego de chatbots e assistentes virtuais (como ChatGPT, Bing Chat, Siri e Alexa) para serviço de referência 24/7, auxílio em	É vista como possuidora de um "enorme potencial" para transformar as interações de referência e melhorar a qualidade das respostas. Percebida como um motor de inovação essencial para que as bibliotecas se mantenham relevantes e atendam ao novo perfil de comportamento informacional dos usuários.	- <i>Limitações:</i> Ocorrência de "alucinações" (respostas inventadas); incapacidade de compreender emoções ou expressões humanas; riscos à privacidade dos dados; e indicação de fontes não confiáveis ou links inexistentes. - <i>Perspectivas:</i> Necessidade urgente de capacitação contínua dos bibliotecários, infraestrutura tecnológica robusta e manutenção da supervisão humana para garantir a qualidade ética e técnica.

	pesquisas, catalogação e automação administrativa.		
SOUZA, Nicole; PASSOS, Ketry Gorete Farias dos; DITTRICH, Eliane; SILVA, Luciana Mara; PICALHO, Antônio Carlos. O uso do ChatGPT no serviço de referência em Bibliotecas Universitárias. <i>BiblioCanto</i> , Natal, v. 11, n. 1, p. 47–72, 2025.	Uso do ChatGPT-3.5 para suporte no serviço de referência: auxílio na normalização (ABNT, APA, Vancouver), pesquisa em bases de dados da Ciência da Informação, aplicação de operadores booleanos, criação de roteiros de capacitação e comparação de funcionalidades entre gerenciadores bibliográficos.	Percebida como um recurso de assessoria e um "ponto de partida" valioso para nortear o trabalho inicial do bibliotecário. No entanto, é vista como uma ferramenta que não substitui o julgamento humano nem a consulta direta às normas técnicas.	<i>Limitações:</i> Ocorrência de "alucinações" e fornecimento de informações incorretas em normas de documentação desatualizadas; falta de precisão técnica; e ausência de inteligência emocional para a entrevista de referência. <i>Perspectivas:</i> Necessidade de promover a alfabetização em IA no meio acadêmico.
SILVA, Anna Karla S. da; SANTOS, Maria Amélia de Souza. Desafios e expectativas do uso da inteligência artificial em bibliotecas universitárias. <i>In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i> , 25., 2025, Rio de Janeiro. <i>Anais [...]</i> , Rio de Janeiro: ENANCIB, v. 5, n. 1, 2026.	Implementação de indexação e catalogação automatizadas, chatbots de referência para atendimento virtual, motores de busca semântica e sistemas de recomendação personalizados. Uso de análise preditiva para mapear padrões de uso do acervo e apoiar decisões de aquisição e descarte.	É percebida como uma tecnologia consolidada e influente que representa uma oportunidade estratégica para lidar com o grande volume e complexidade da informação acadêmica. Vista como uma aliada capaz de transformar a interação dos usuários com os acervos.	<i>Limitações:</i> Obsolescência e falta de infraestrutura tecnológica; carência de profissionais capacitados; riscos de vieses algorítmicos que excluem minorias e necessidade de conformidade com a LGPD. <i>Perspectivas:</i> A Gestão da Informação deve ser o pilar fundamental para que a IA não seja uma ferramenta isolada, mas resulte em impactos transformadores.
TREVISOL NETO, Orestes; VARVAKIS, Gregório; CÂNDIDO, Ana Clara; SILVA, Luciana Mara. Inteligência artificial nos serviços de bibliotecas universitárias: um estudo exploratório. <i>In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i> , 25., 2025, Rio de Janeiro. <i>Anais [...]</i> , Rio de Janeiro, ENANCIB, v. 5, n. 1, 2026.	Uso de ferramentas como ChatGPT, Gemini, DeepSeek e Perplexity para: estratégias de busca, normalização (ABNT/APA), resumos e apoio à redação de documentos de gestão (como ETPs). Uso do Whisper para transcrição e do Canva com IA para comunicação visual. Menção ao uso da Alexa como assistente de voz no espaço físico.	É percebida como uma tecnologia com potencial de tornar processos mais eficazes, inovadores e competitivos. Vista como um recurso que agiliza processos operacionais e fornece suporte valioso para a mediação da informação.	<i>Limitações:</i> Ocorrência de informações falsas ou tendenciosas; falta de "experiência do mundo real" da máquina; escassez de recursos financeiros e infraestrutura técnica. <i>Perspectivas:</i> O letramento em IA deve se tornar um serviço básico das bibliotecas para evitar a obsolescência profissional.
MATTOS, Julia Machado Monteiro de; PRUDENCIO, Dayanne da Silva. Uso de inteligência artificial no serviço de bibliotecas universitárias brasileiras. <i>In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>	Uso no serviço de referência para: leitura de artigos científicos, apresentação de respostas aos usuários, localização de fontes e conexões, e definição de estratégias de busca. Também aplicada em marketing/divulgação,	Há uma alta receptividade (91%) e percepção positiva sobre o impacto da IA. É vista como uma ferramenta estratégica para promover atendimentos mais dinâmicos e eficazes, embora a maioria dos profissionais (47%) não acredite que ela	<i>Limitações:</i> Falta de preparo e capacitação dos profissionais, riscos à privacidade de dados, presença de vieses algorítmicos e desinformação. <i>Perspectivas:</i> Necessidade de políticas institucionais claras, investimentos em formação continuada e compartilhamento de práticas para consolidar a inovação.

(ENANCIB), 25., 2025, Rio de Janeiro, RJ. Anais [...], Rio de Janeiro: ENANCIB, v. 5, n. 1, 2025.	catalogação, indexação, desenvolvimento de coleções e audiodescrição para acessibilidade.	substituirá o trabalho humano.	
VOLOTÃO, Carina; SANTOS, Ana Paula Lima dos. Competência em informação e inteligência artificial nas bibliotecas universitárias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro, ENANCIB, v. 5, n. 1, 2025.	Uso em organização de dados e processamento técnico. Utilização de chatbots (como ChatGPT) para gerar respostas em linguagem natural e manipulação de imagens (ex: estilização de fotos e criação de conteúdos virais). Aplicações cotidianas em jogos, indústria e dispositivos móveis (teclados inteligentes). Potencial uso em ações educativas para ensinar ética e legislação.	A tecnologia é vista como neutra em si mesma; seu valor depende do uso ético ou nocivo que se faz dela. É percebida como uma aliada estratégica e motor de transformação digital que agrega valor aos serviços e tende a se consolidar no cotidiano.	- <i>Limitações</i> : A "simples apropriação tecnológica" é insuficiente sem senso crítico. Riscos de desinformação, imprecisões, violação de direitos autorais, bullying digital e falta de nuances emocionais. - <i>Perspectivas</i> : Urgência na promoção da Competência em Informação (CoInfo) para garantir o uso ético e seguro. A biblioteca deve ser um espaço formativo e protagonista na mediação consciente da IA.
SANTOS, Rosaria Otoni dos; PEREIRA, Frederico César Mafra; LIMA, Adrileia de Moura; BARROZO, Viviane Lilian dos Santos; AGANETTE, Elisangela Cristina. Bibliotecas universitárias e transformação digital: aplicação das ferramentas da Inteligência Artificial na promoção da Ciência Aberta. Brazilian Journal of Information Science: research trends, Marília, v. 20, e026002, 2026.	Implementação de chatbots para atendimento contínuo, sistemas de recomendação, análise preditiva de uso de acervos e curadoria automatizada de dados. Uso de Processamento de Linguagem Natural (PLN) para classificação e IA Explicável (XAI) para validar sistemas e garantir transparência. Uso de LibGuides para promover o letramento em IA.	A IA é vista como uma aliada estratégica para otimizar fluxos, ampliar o acesso e personalizar experiências. O bibliotecário é percebido como protagonista e facilitador, orientando a comunidade no uso ético, crítico e responsável das ferramentas para democratizar o conhecimento.	- <i>Limitações</i> : Falta de habilidades especializadas; necessidade de mudanças organizacionais; infraestrutura e financiamento insuficientes; preocupações éticas; e riscos de vieses e privacidade. - <i>Perspectivas</i> : Integração planejada com governança ética e foco no letramento algorítmico para consolidar a biblioteca no ecossistema de Ciência Aberta.
TREVISOL NETO, Orestes; VARVAKIS, Gregório. Inteligência artificial nas operações e serviços de bibliotecas universitárias no Brasil: evidências de um levantamento censitário. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 24, p, 1-31, 2026.	Uso consolidado de QR Codes e bases de dados com recursos integrados de IA (como Scopus AI). Adoção de RFID para segurança e gestão de acervo. Emprego de IA Generativa (IAG) por bibliotecários para: criação de textos, imagens e vídeos; tradução; suporte à normalização (ABNT/APA); e construção de estratégias de busca.	É percebida como um processo inevitável com potencial para revolucionar serviços, aumentar a produtividade e a eficácia. Os profissionais não a veem como uma ameaça de substituição, mas como uma aliada que proporciona economia de tempo e recursos.	- <i>Limitações</i> : Estágio inicial de integração; restrições orçamentárias e falta de financiamento; infraestrutura tecnológica deficitária; lacunas no conhecimento técnico; e falta de políticas institucionais e regulamentações éticas. - <i>Perspectivas</i> : Foco urgente em formação continuada e Letramento em IA (AI Literacy).

SANTOS, Rafael Henrique Ribeiro dos; SANTOS NETO, João Arlindo dos. O uso da inteligência artificial por bibliotecários universitários: um estudo no SIBI/UFPA. Informação e Informação, Londrina, v. 31, n.1, p. 268-290, jan/mar. 2026.	Uso predominante em revisão e produção textual, seguido por catalogação, classificação, atividades administrativas, pesquisa, referências e planejamento. Citam-se ferramentas de uso geral como ChatGPT, Gemini, Meta AI e Copilot, além de recursos científicos como SciSpace, Research Rabbit e NotebookLM. Aplicação pontual em acessibilidade para audiodescrição.	Percebida como um recurso potencial e indispensável para otimizar processos e apoiar a tomada de decisões. É vista como uma aliada estratégica que potencializa a mediação humana sem substituí-la, percepção compartilhada por 90,9% dos profissionais que não a veem como ameaça.	- <i>Limitações</i> : Falta de conhecimento técnico (76%), insegurança quanto à confiabilidade dos dados (60%) e resistências institucionais. Ausência de disciplinas sobre IA nos currículos de Biblioteconomia. - <i>Perspectivas</i> : Necessidade urgente de capacitação contínua (individual e institucional) e de um uso pautado pela ética e senso crítico.
---	---	---	---

Fonte: elaborado pelas autoras

A análise de conteúdo das 12 publicações foi organizada em três categorias: as aplicações de IA descritas, as percepções dos autores sobre a tecnologia e as limitações e perspectivas apontadas. A leitura conjunta das três categorias permite compreender não apenas o que a literatura relata sobre o uso da IA em bibliotecas universitárias, mas também como esse uso é avaliado e quais barreiras e caminhos são identificados.

As aplicações relatadas concentram-se em duas frentes principais. A primeira é o serviço de referência, mencionado na maior parte das publicações. Nessa frente, a IA é empregada no atendimento por chatbots e assistentes virtuais, no apoio à normalização bibliográfica segundo ABNT, APA e Vancouver, na construção de estratégias de busca e na recomendação personalizada de conteúdo. A segunda frente é o processamento técnico, com o uso de ferramentas generativas para catalogação, indexação e classificação, incluindo a geração de registros MARC21 e a sugestão de descritores e números de classificação. As publicações vinculadas à Biblioteca Central da PUCRS descrevem o emprego de ferramentas de transcrição automática, como o Whisper, bem como de modelos generativos para o tratamento e a análise de dados qualitativos provenientes de entrevistas. Esse uso desloca a IA do atendimento ao usuário para o instrumental metodológico do próprio bibliotecário, indicando uma apropriação que vai além das tarefas convencionais. A diversidade de ferramentas

citadas é ampla e inclui não só o ChatGPT e suas várias versões, como também recursos como Gemini, DeepSeek, Perplexity, Copilot e ferramentas específicas para pesquisa e estudos como SciSpace e NotebookLM. Essa pluralidade sugere uma fase de experimentação, em que os profissionais testam múltiplas soluções sem que uma ferramenta de referência tenha se consolidado.

No que diz respeito à visão dos autores, a percepção predominante é favorável, com a IA sendo descrita de forma recorrente como "oportunidade", "aliada estratégica" e "motor de transformação". Os autores atribuem às ferramentas um potencial para otimizar processos, ampliar o acesso à informação e manter as bibliotecas relevantes diante de novas práticas informacionais. Levantamentos incluídos no *corpus* reforçam essa avaliação positiva, registrando alta receptividade entre os profissionais consultados. Contudo, um traço marcante do conjunto é a presença quase sistemática da opinião de que a IA complementa o trabalho do bibliotecário, mas não o substitui. A tecnologia é descrita como "ponto de partida", "suporte" ou "recurso de assessoria", expressões que situam o profissional como instância final de julgamento. Em pelo menos uma publicação, a tecnologia é tratada como neutra em si mesma, sendo seu valor determinado pelo uso ético ou nocivo que dela se faça, o que aproxima a discussão de um plano crítico, deslocando o foco da ferramenta para a responsabilidade de quem a emprega. Predomina, portanto, um entusiasmo condicionado, reconhecendo o potencial da IA, mas subordinada à mediação humana e ao uso crítico.

No que se refere às limitações apontadas, essas distribuem-se em três núcleos recorrentes. O primeiro é de ordem técnica e diz respeito à confiabilidade da IA quanto às chamadas alucinações, ou seja, a geração de informações incorretas ou inventadas, que são mencionadas na maioria das publicações, ao lado de imprecisões em normas técnicas e da indicação de fontes inexistentes. O segundo núcleo é de ordem profissional e refere-se à falta de formação e capacitação dos bibliotecários para o uso

dessas ferramentas, lacuna frequentemente associada à emergência do tema e à ausência de disciplinas sobre IA nos currículos de Biblioteconomia. O terceiro é de ordem estrutural e abrange a precariedade de infraestrutura tecnológica, as restrições orçamentárias e a falta de políticas institucionais. A esses núcleos somam-se preocupações éticas recorrentes, relativas a vieses algorítmicos, privacidade de dados e conformidade com a legislação vigente.

Já no tocante às perspectivas, há uma convergência expressiva em torno da necessidade de letramento em IA. A formação continuada e o desenvolvimento da competência crítica para o uso dessas tecnologias aparecem, na quase totalidade das publicações, como o caminho prioritário para que a IA seja incorporada de modo responsável. Associam-se a essa proposta a defesa de políticas institucionais claras, do investimento em infraestrutura e da governança ética. Em várias publicações, a própria biblioteca é projetada como espaço formativo, protagonista na mediação consciente da IA junto à comunidade acadêmica. A leitura articulada das limitações e das perspectivas revela que os problemas identificados, sobretudo a falta de formação e o uso acrítico, encontram resposta na ênfase sobre o letramento e a mediação humana. A literatura nacional sobre IA em bibliotecas universitárias não se limita, assim, a descrever aplicações, mas formula um posicionamento sobre como elas devem ser adotadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender a aplicação da IA em bibliotecas universitárias, a partir de uma abordagem descritiva bibliométrica e de análise de conteúdo da produção científica indexada na BRAPCI. A investigação buscou compreender de que forma o tema tem sido discutido no país, bem como identificar tendências, desafios e lacunas presentes na literatura nacional.

A descrição bibliométrica evidenciou um crescimento emergente da temática no discurso profissional e acadêmico nos últimos três anos, coincidindo com o período de popularização das ferramentas de IA generativa. Com isso, observa-se um aumento recente das publicações a partir de 2024, concentrado em relatos de experiência e estudos exploratórios apresentados em eventos da área, por meio de discussões empíricas aplicadas ao contexto de bibliotecas universitárias brasileiras.

A análise de conteúdo revelou ainda que as produções abordam majoritariamente o potencial da IA para atividades como serviços de referência, automação de processos técnicos, personalização de serviços e apoio à pesquisa científica. No entanto, são recorrentes as limitações apontadas pelos próprios autores, tais como a carência de infraestrutura tecnológica, a dependência de soluções proprietárias desenvolvidas por grandes empresas de tecnologia, a escassez de equipes multidisciplinares e a necessidade de formação continuada dos profissionais da informação para o uso crítico e ético dessas ferramentas. As perspectivas convergem para a importância do letramento em IA e para a defesa da biblioteca como espaço formativo na mediação consciente dessas tecnologias. A literatura nacional, portanto, não apenas descreve usos, mas formula um posicionamento sobre como a IA deve ser incorporada às bibliotecas universitárias.

Nesse sentido, o estudo reforça a importância de ampliar e fortalecer pesquisas aplicadas em bibliotecas universitárias, capazes de documentar experiências concretas, avaliar impactos reais das tecnologias de IA nos serviços informacionais e contribuir para o desenvolvimento de soluções alinhadas às necessidades institucionais e sociais do contexto brasileiro. A produção científica pode desempenhar papel estratégico ao superar uma abordagem meramente instrumental ou tecnicista da IA, incorporando discussões éticas, políticas e educacionais, especialmente no que se refere à mediação da informação, à competência em informação e à formação de usuários e bibliotecários.

Por fim, ao evidenciar o panorama nacional da produção científica sobre IA em bibliotecas universitárias, este trabalho aponta caminhos possíveis para o avanço do campo, como o incentivo à cooperação interinstitucional, o desenvolvimento de projetos experimentais nesses

espaços, a formação de equipes qualificadas e o estabelecimento de parcerias entre universidades, bibliotecas e centros de pesquisa. Espera-se que os resultados aqui apresentados contribuam para o amadurecimento do debate e para o fortalecimento de uma agenda de pesquisa comprometida com a inovação crítica e socialmente responsável nas bibliotecas universitárias brasileiras.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcos Vinícius Mendonça; SANTOS, Ana Rosa dos. Inteligência artificial no contexto das Bibliotecas Universitárias: conceitos e tendências. In: ALMEIDA, Fabricio Moraes. **Ciência e tecnologia: catalisadores da inovação 3**. Ponta Grossa: Atena, 2024. p. 75-86. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.794242712>. Acesso em: 18 dez. 2025.

BACH, N. **KI in Bibliotheken vor und nach dem Aufkommen von ChatGPT: Eine kritische Diskursanalyse**. [S. n.: s. l.], 2024 Disponível em: <https://zenodo.org/records/11153610>. Acesso em: 20 dez. 2025.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA); COMMITTEE ON FREEDOM OF ACCESS TO INFORMATION AND FREEDOM OF EXPRESSION (FAIFE). **IFLA statement on libraries and artificial intelligence**. The Hague: IFLA, 2020. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/1646>. Acesso em: 29 jun. 2026.

KHENSOU, Ghania; LABED, Kaouter; LABED, Zohra. Exploring the evolution and applications of natural language processing in education. **Romanian Journal of Information Technology and Automatic Control**, Bucharest, v. 33, n. 2, p. 61-74, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33436/v33i2y202305>. Acesso em: 29 jun. 2026.

KRAEMER, Débora; HANDKE, Fernanda Becker; DEBASTIANI, Aline Matte. Inteligência artificial em bibliotecas universitárias: panorama científico e aplicação na pesquisa com usuários da Biblioteca Central da PUCRS. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, Porto, s. 3, n. 23, p. 331-349, 2025. Disponível em: [Inteligência artificial em bibliotecas universitárias: panorama](#)

científico e aplicação na pesquisa com usuários da Biblioteca. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag23a19>. Acesso em: 20 jun. 2026.

LECUN, Yann; BENGIO, Yoshua; HINTON, Geoffrey. Deep Learning. **Nature**, London, v. 521, p. 436–444, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nature14539>. Acesso em: 29 jun. 2026.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. Panorama sobre a organização de serviços em unidades de informação overview of service organization in information units . **PerCursos**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 39–58, 2011. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2309>. Acesso em: 29 jun. 2026.

MITCHEL, Tom M. **Machine learning**. New York: McGraw-Hill, 1997.

NEVES, Barbara Coelho. Inteligência artificial e computação cognitiva em unidades de informação: conceitos e experiências. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 186–205, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21728/logeion.2020v7n1.p186-205>. Acesso em: 15 dez. 2025.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Artificial intelligence: a modern approach**. Nova Jersey: Prentice Hall, 2003.

SOLER, Lauren Bednarczuk Pecine Misko; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. Claro, Aqui Está a Informação: reflexões sobre a relação entre Inteligência Artificial e Serviço de Referência. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 19, e025038, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2025.v19.e025038>. Acesso em: 20 jun. 2026.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

Agradecimentos: Os autores declaram que não há reconhecimentos a registrar.

Financiamento: não se aplica.

Conflitos de interesse: não se aplica.

Aprovação ética: não se aplica.

Manuscrito publicado como preprint: não se aplica.

Contribuições dos autores:

Contribuição	Geroto, I. E.	Cosmo, M. C.	Santos, A. S.	Melo, L. H.
Concepção do estudo	X		X	
Conceitualização	X		X	
Metodologia		X		
Coleta de dados / investigação	X	X	X	
Curadoria de dados		X	X	
Análise dos dados	X	X	X	
Discussão dos resultados		X		
Visualização (gráficos, tabelas e outros)		X		
Rascunho original	X			
Revisão e edição final			X	X
Supervisão e administração	X			
Aquisição de financiamento				

Publisher: Universidade Federal de Lavras (UFLA). As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.